



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

DANIELA RIBEIRO BARBALHO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

**GUARABIRA
2021**

DANIELA RIBEIRO BARBALHO

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B229c Barbalho, Daniela Ribeiro.

As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial docente [manuscrito] / Daniela Ribeiro Barbalho. - 2021.
54 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Departamento de Educação - CH."

1. PIBID. 2. Formação Inicial. 3. Docência. 4. Estágio. I.

Título

21. ed. CDD 371.13

DANIELA RIBEIRO BARBALHO

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

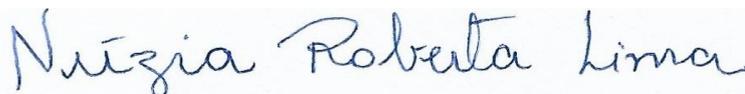
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 08/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Núzia Roberta Lima (Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof. Ma. Débora Regina Fernandes Benício (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família por todo apoio e incentivo, e a todos os professores/as que lutam incansavelmente por uma educação de qualidade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre está ao meu lado, me dando força, paciência, discernimento e fé para que eu pudesse chegar até aqui. Sem ele nada disso seria possível.

Agradeço a minha família, de modo especial a minha mãe, Lindalva, por sempre ter acreditado em mim, por suas orações, por todo amor e carinho, pelos chás que me trazia nos momentos de nervosismo, pelos conselhos em que sempre me pedia calma, que eu tivesse fé e acreditasse que tudo daria certo.

Agradeço ao meu pai, Rafael, que mesmo com seu jeito calado, rezava e torcia por mim, para que eu concluísse essa graduação.

Agradeço aos meus irmãos, César e Daniel, por sempre estarem comigo, me incentivarem a estudar e ir em busca dos meus objetivos.

Agradeço a minha irmã Janaína, por toda preocupação, pelos áudios de dois minutos que me mandava, pedindo para que eu me acalmasse, que só era uma fase e que a mesma iria passar como todas as outras; ela sempre me inspirou e me mostrou o quanto a educação é importante.

Aos meus sobrinhos, Arthur Rafael e Samuel, pelos momentos de brincadeiras e bagunças, que me faziam esquecer um pouco da pressão a qual estava passando.

Agradeço ao meu cunhado e professor Dojobson, por fazer a tradução do resumo desta pesquisa, e pelos momentos de conversas em que brincávamos e ríamos das situações.

Agradeço aos meus amigos por suas orações, incentivo e força que sempre me deram, de modo especial a Carol, Lucineide, Vanessa, Rayanne, Clebson e para aqueles que contribuíram direta ou indiretamente.

A minha turma de Pedagogia 2017.1 pela amizade, apoio, companheirismo e ajuda, durante esses quatro anos de curso.

Agradeço aos alunos participantes do PIBID, que responderam ao questionário para que esta pesquisa fosse desenvolvida.

Agradeço de coração as professoras Débora Regina e Núzia Roberta, por terem aceitado fazer parte da banca examinadora.

Por último, agradeço de todo meu coração, a minha orientadora Francineide Batista. Obrigada, por ter aceitado o meu pedido, por ter acreditado em mim, por toda paciência, incentivo e tranquilidade que sempre me passava em todos os momentos, lhe admiro demais, meu muito obrigada. Foi uma honra para mim ser sua orientanda, que Deus lhe abençoe.

A inovação pedagógica reflete um pensar sobre a própria prática de ensinar, de socializar, de educar. Reflete a procura da afirmação individual ou coletiva, a vontade de acertar, de criar, com liberdade responsável, diante de crianças, adolescentes ou jovens concretos, diversos. (ARROYO, 2011, p. 143).

RESUMO

Este trabalho apresenta discussões a respeito das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial docente. O respectivo estudo tem como objetivo geral compreender a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho docente a partir de experiências vivenciadas no âmbito do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID); e como objetivos específicos discutir sobre as contribuições do PIBID na formação inicial do/a pedagogo/a; apresentar relatos de experiências vivenciadas no PIBID em uma escola pública de Ensino Fundamental; analisar as práticas pedagógicas de sujeitos que vivenciaram a experiência de participar do PIBID. A metodologia utilizada se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativa em educação, sendo também uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário estruturado, pelo *Google Forms*, com perguntas abertas, para dez alunos que participaram do PIBID entre os anos de 2018 e 2020. Como aporte teórico utilizou-se os seguintes autores e autoras: Arroyo (2011), Imbernón (2011), Libâneo (1994), Pimenta; Lima (2017), Tardif (2012), Zabalza (2014), Temóteo; Silva (2013, 2014), dentre outros/as que abordam a temática da formação inicial, estágio e PIBID, de forma relevante e que dão fundamentação para as discussões. Os resultados da pesquisa mostram, nas falas dos/as informantes, que a experiência de poder participar do PIBID trouxe contribuições significativas para a vida dos/as mesmos/as, tanto para a formação pessoal, quanto profissional dos/as participantes.

Palavras-chave: PIBID. Formação Inicial. Docência. Estágio.

ABSTRACT

This work presents discussions about the contributions from the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) in initial teacher training. The respective work has like main goal understand the initial training of the pedagogue for teaching work from experiences lived within the scope of the Teaching Initiation Project (PIBID); and like main objectives discuss about PIBID contributions in the initial training of the pedagogue; presents reports of experiences lived at PIBID in a public elementary school analyze the pedagogical practices of subjects who had the experience of participating in PIBID. The methodology used is characterized as a qualitative research in education, being also a field research with application of a structured questionnaire, by Google Forms, with open questions, for ten students who participated in PIBID between 2018 and 2020. As theoretical support, the following authors were used: Arroyo (2011), Imbernón (2011), Libâneo (1994), Pimenta; Lima (2017), Tardif (2012), Zabalza (2014), Temóteo; Silva (2013, 2014), among others that address the theme of initial training, internship and PIBID, in a relevant way and that give us a reasoning the discussions. The survey results show, in the statements of the informants, that the experience of being able to participate in PIBID brought significant contributions to their lives, both for the personal and professional training of the participants.

Keywords: PIBID. Initial formation. Teaching. Internship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Bloco de identificação/dados pessoais e profissionais dos sujeitos.....	29
Quadro 2	Grade de Perguntas.....	30
Quadro 3	Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IES - Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O PIBID E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO/A PEDAGOGO/A	15
2.1	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	16
2.2	PIBID e Estágio Supervisionado: caminhos para a docência	18
3	METODOLOGIA	27
3.1	Sobre a pesquisa	28
3.2	Sujeitos da pesquisa	31
3.3	Percurso metodológico	32
4	PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELATOS E EXPERIÊNCIAS	33
4.1	Relato de experiência no PIBID: vivências da pesquisadora	33
4.2	As contribuições do PIBID para a construção da identidade docente: relatos dos sujeitos participantes	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca incluir os alunos de graduação no âmbito educacional público através do estágio na primeira metade do curso de Licenciatura. Por meio desse projeto, os estudantes em formação adquirem várias experiências e aprendizagens em contato com a escola. O mesmo propicia uma interação entre professores, alunos e licenciados havendo uma troca de conhecimentos entre todos; essa união apresenta um objetivo em comum que é contribuir para a melhoria e a aprendizagem dos alunos de escola pública. Ainda é disponibilizada uma bolsa com um determinado valor para que os estudantes arquem com algumas despesas.

A oportunidade de estágio ofertada pelo PIBID gera algumas reflexões acerca do profissional que se pretende ser. Compreendemos muitas coisas, dentre elas, que não é fácil estar em sala de aula; são desafios que se enfrentam dia após dia, pois cada escola e alunos que estão ali presentes possuem realidades distintas e devem ser respeitadas. Cada um aprende de uma forma e em tempos diferentes, e isso gera uma preocupação para os pais, pois, acham que os filhos apresentam algum problema, quando na verdade cada criança tem seu tempo de desenvolvimento e aprendizagem.

As crianças têm suas individualidades e particularidades, trazendo consigo bagagens emocionais próprias delas, e não é motivo para medo e, sim, respeito ao seu processo, não as diferenciando por isso, mas, tratando-as por igual. Ser professor/a é estar preparado/a para qualquer situação que possa vir a acontecer, não indo para sala de aula apenas com um plano, mas, utilizar diversas estratégias.

No curso de graduação é muito recorrente falar sobre a teoria, e por muito tempo perdura-se sobre a idealização dessa teoria; aparentemente a forma como é mencionada passa-se a ideia de que não parece ser difícil atuar. Durante a realização do estágio (considerada a parte prática do curso) é nítido que só a teoria não basta, ela é muito importante sim, porque é através dela que se terá o conhecimento para agir em determinadas situações; porém, é através da prática, das vivências, experiências, que ambas vão se completar. Teoria e prática se entrelaçam, e não existe uma sem a outra.

As experiências adquiridas a partir do PIBID ensinam como ser, agir, refletir e se tornar mais humano/a acerca das realidades existentes; não julgar alunos/as e nem professores/as porque o contexto social de cada um é totalmente diferente. A razão pela escolha dessa temática partiu da oportunidade que tivemos ao passar pelo PIBID, e entender que o mesmo contribuiu em todos os sentidos, tanto na formação pessoal, quanto profissional

e, de certa forma, poder mostrar em forma de trabalho de pesquisa o quanto foi significativo. As contribuições que ele proporciona para Pedagogos/as em formação inicial são inúmeras, visto que, possibilita o contato com o âmbito escolar nos anos iniciais da graduação, e proporciona experiências e vivências que somarão no processo de formação docente.

Pensando na importância desse Projeto e nas suas contribuições para a formação docente, partimos da seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições do PIBID - Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III para a formação inicial de futuros/as pedagogos/as?

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho docente a partir de experiências vivenciadas no âmbito do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID). Como objetivos específicos pretendemos discutir sobre as contribuições do PIBID na formação inicial do/a pedagogo/a; apresentar relatos de experiências vivenciadas no PIBID em uma escola pública de Ensino Fundamental; analisar as práticas pedagógicas de sujeitos que vivenciaram a experiência de participar do PIBID.

Para discutirmos sobre a temática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação inicial do/a Pedagogo/a, buscamos fundamentação teórica em autores/as como: Arroyo (2011), Imbernón (2011), Libâneo (1994), Pimenta; Lima (2017), Tardif (2012), Zabalza (2014), Temóteo; Silva (2013, 2014), dentre outros/as, que ressaltam a temática da formação inicial, estágio e PIBID, fatores de suma importância para o processo de Formação Docente. A partir dessa junção serão adquiridos conhecimentos, experiências e contribuições que somarão na vida desse profissional que se deseja formar.

O estudo apresentado se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativa em educação, sendo também uma pesquisa de campo, e para a coleta de dados aplicamos um questionário estruturado pelo *Google Forms*, para dez alunos que participaram do PIBID entre os anos de 2018 e 2020.

Estruturamos o trabalho da seguinte maneira: Na primeira parte: Introdução, que possibilita o leitor a compreensão de como foi feita a pesquisa. Na segunda parte, abordamos o referencial teórico sobre o PIBID e suas implicações na formação inicial do Pedagogo, destacando sua importância e apontando as contribuições que ele propicia aos licenciandos em sua formação inicial docente. Na terceira parte, abordamos a metodologia, expondo de forma detalhada como foi elaborada a pesquisa, apresentando os sujeitos e o percurso metodológico. Logo após, a análise dos dados e as reflexões referentes aos resultados. Por fim, apresentamos as considerações finais, referências e apêndices.

2 O PIBID E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO/A PEDAGOGO/A

Neste capítulo abordaremos a respeito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, e a importância do mesmo na formação Inicial do Pedagogo. Apresentaremos algumas informações acerca do PIBID, como por exemplo, o ano de sua criação, as parcerias, como o mesmo atua e qual a sua finalidade. Como mencionado acima, destacaremos sobre a importância do mesmo na formação inicial do Pedagogo, apontando as contribuições que ele possibilita aos graduandos em sua formação inicial docente, a relação entre teoria e prática e as experiências vivenciadas acerca dos estágios, refletindo e sobre as possibilidades que os mesmos oferecem.

O PIBID é um estágio que acontece nos anos iniciais dos cursos de graduação, seu objetivo é unir as Instituições de Ensino Superior com as escolas públicas de educação básica no intuito de melhorar a qualidade do ensino. Essa junção entre universidades e escolas proporciona uma aproximação com o cotidiano escolar, possibilitando grandes vivências e aprendizados, tanto profissional quanto acadêmico, ocorrendo a junção entre teoria e prática e o incentivo à carreira docente, como nos afirmam Temóteo e Silva (2014, p. 05).

[...] o Pibid, ao inserir os bolsistas durante certo período de tempo no espaço das escolas públicas, propicia a eles vivências e construções de aprendizados por meio da relação construída pelo programa entre a universidade e a escola; situação, portanto, possível geradora de uma troca significativa entre esses dois espaços e entre teoria e prática, em que o graduando possa desenvolver sua formação de maneira ampla e bem alicerçada nas ações reais que a escola oferece.

Percebemos o quanto o PIBID é importante e contribui de forma significativa na formação dos que conseguem vivenciar essa experiência, visto que, nos cursos de licenciatura ainda temos, de certa forma, a concepção de que teoria e prática são concebidas de forma segregadas. Muito se fala na teoria, e ela é sim, de suma importância, mas é a partir da prática que ambas se completam. Só seremos profissionais reflexivos, pesquisadores e investigativos se elas atuarem juntas. Como afirma Passos (2014, p. 05), a respeito da formação docente:

Muitos são os problemas presentes na formação docente em que teoria e prática são concebidas separadamente, em oposição, como se fossem independentes uma da outra. Teoria e prática se exigem e se impulsionam mutuamente. Um dos grandes desafios ao alcance de uma formação docente de qualidade é materializar nas matrizes curriculares a interdependência e complementariedade entre teoria e prática em que a teoria depende da prática para a sua efetivação, e a prática oferece à teoria as novas exigências que levam ao questionamento enriquecimento e ao desenvolvimento teórico. Por

sua vez, a prática que pretende aumentar seu nível de consciência e criticidade deve interagir com a teoria, num constante processo de superação.

Conforme o exposto, percebemos o quanto é importante teoria e prática caminharem juntas nesse processo de formação docente. Porém, ainda persistem falhas no sistema, que colaboram para essa separação. Para se ter uma formação de qualidade é necessária a junção de ambas, pois elas dependem uma da outra para a sua efetivação. O PIBID possibilita essa relação teoria e prática ao inserir o licenciando no contexto escolar, e através dessa aproximação com o cotidiano da escola, os graduandos irão adquirir conhecimentos, vivências e reflexões, a partir dessa experiência que é estar em sala de aula, e irá compreender de uma melhor forma sobre a profissão docente. Falaremos, a seguir, sobre o projeto PIBID e a importância do mesmo na formação inicial.

2.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), juntamente com o Governo Federal. O PIBID foi apresentado pela CAPES no ano de 2007, que é a responsável pelo financiamento das bolsas para os participantes do projeto. De início, atendia as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, direcionadas para o ensino médio, pois havia poucos professores para ministrar essas disciplinas. No decorrer do tempo, o projeto se ampliou e passou a atender as IES - Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, incluindo todas as licenciaturas. (TEMÓTEO; SILVA, 2013).

O PIBID foi desenvolvido com o intuito de melhorar, incentivar e valorizar os docentes para a educação básica. O mesmo possibilita aos licenciandos dos cursos de graduação, uma proximidade com o cotidiano das instituições públicas de educação básica, que são incentivados a desenvolverem atividades pedagógicas no meio escolar, promovendo o ato de reflexão e observação sobre a prática docente no contexto das escolas públicas, contribuindo também para a união entre teoria e prática. Os graduandos participantes do projeto são auxiliados por um professor responsável, chamado supervisor, para acompanhar os/as bolsistas na escola na qual vão estagiar, e por um professor que coordena o projeto na Instituição de Ensino Superior. O PIBID tem como objetivos principais:

- I- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

- II- contribuir para a valorização do magistério;
- III- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII- contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, CAPES, PORTARIA 96/2013).

As instituições que desejam participar do PIBID devem obedecer a alguns critérios estabelecidos, como por exemplo, participar do projeto Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas com ou sem fins lucrativos, que oferecem cursos de licenciatura e que as mesmas cumpram com os quesitos dos editais de seleção. As IES que desejam integrar-se a esse projeto, devem mostrar à CAPES sua proposta relacionada a iniciação à docência. Os estudantes são escolhidos por meio de seleções organizadas por cada IES, e essas instituições escolhidas pela CAPES ganham um recurso financeiro para a participação do projeto durante o período do estágio. As escolas públicas se inscrevem no programa e a partir disso, as Instituições de Ensino Superior determinam em quais escolas o PIBID irá ser desenvolvido.

O PIBID é composto por professores e alunos. A CAPES oferta quatro categorias de bolsas para os participantes do projeto, dentre elas, estão: Coordenador/a Institucional: cargo destinado ao/a professor/a da Instituição de Ensino Superior, responsável por conduzir o projeto; Coordenador/a de Área: área designada para o/a professor/a da Instituição de Ensino Superior que tem como responsabilidade a supervisão das atividades dos alunos/as, e pela comunicação com as escolas da rede pública na qual irá se desenvolver o projeto; Professor/a Supervisor/a: professor/a da escola de ensino público, encarregado/a de acompanhar os alunos/as e o desenvolvimento do projeto na escola a qual atua; e de Iniciação à Docência: são os/as bolsistas participantes do projeto, ou seja, os/as alunos/as matriculados/as nos cursos de licenciatura que fazem parte do programa. Os/as bolsistas devem cumprir uma carga horária de 30 horas mensais no projeto, e a CAPES é responsável pelo pagamento das bolsas para os/as bolsistas, e esse pagamento acontece por meio de transação bancária.

No próximo tópico será abordado a respeito da Importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a Formação Inicial do Pedagogo. Destacando-se sobre as contribuições que o mesmo possibilita aos graduandos/as do curso de Pedagogia, a relação entre teoria e prática no contexto escolar, a relevância dos estágios tanto do PIBID quanto o que acontece nos anos finais do curso de graduação, refletindo sobre as suas contribuições e o quanto elas são necessárias e auxiliam na formação desses/as estudantes que até o momento não tiveram contato com a sala de aula.

2.2 PIBID e Estágio Supervisionado: caminhos para a docência

A Pedagogia originou-se entre os séculos XVIII e XIX ampliando-se mais no século XIX. Desenvolveu-se como pesquisa por pessoas que eram ligadas à escola, e que buscavam uma instituição centrada na sociedade moderna, com o intuito de formar trabalhadores/as cidadãos/ãs, se preocupando com questões relacionadas sobre educação-instrução. A história da Pedagogia dividia-se em dois lados, a persuasiva que consiste no ato de persuadir, se utilizar de meios comunicativos e convencionais para fazer com que alguém mude ou aceite sua concepção sobre algo, e de outro lado a teoreticista, que seria uma ideia mais teórica sem a aplicação de prática. Essa Pedagogia se distanciava da realidade e dos processos educacionais a qual fazia parte naquela época.

A história da pedagogia no sentido próprio nasceu entre os séculos XVIII e XIX e desenvolveu-se no decorrer deste último como pesquisa elaborada por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição cada vez mais central na sociedade moderna (para formar técnicos e para formar cidadão), preocupadas, portanto em sublinhar os aspectos mais atuais da educação-instrução e as ideias mestras que haviam guiado seu desenvolvimento histórico. [...] tratava-se de uma história persuasiva, por um lado, e teoreticista, por outro, sempre muito distante de processos educativos reais, referentes às diversas sociedades, diferenciados por classes sociais, sexo e idade; distante das instituições em que se desenvolviam (família, a escola, a oficina artesanal e, em seguida a fábrica, mas também o seminário ou o exército etc.) distante das práticas de educação ou de instrução [...]. (CAMBI, 1999, p. 21-22).

A mesma se distanciava da realidade referente às diversidades sociais, ou seja, havia uma diferenciação entre as pessoas, que eram divididas por sexo e idade; era distante das instituições que se desenvolviam a família, a escola, a oficina artesanal, passando para a fábrica, o seminário e o exército e afastava-se das práticas de educação ou ensino. Quando comparamos a Pedagogia de antes com a de hoje, percebemos as grandes transformações

ocorridas desde o seu surgimento até os dias atuais. Naquela época, tudo era mais dividido ou centrado em um único objetivo para que atingisse a todos. A partir do que foi exposto, percebemos que a Pedagogia era baseada apenas na ação teórica bem distante da prática, e no ato de persuasão em induzir alguma ideia a alguém. Hoje, apesar de ainda existirem lacunas nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, muito se avançou nessa questão, e os mesmos são de grande relevância para a prática docente.

Os cursos de formação inicial são de suma importância para a formação da identidade docente; é através deles que temos a possibilidade para a atuação em sala de aula. Mas ainda existem muitas reflexões a serem traçadas nos cursos de Licenciaturas de Ensino Superior, pois o modelo curricular destes, ainda deixa a desejar quando relacionado à prática. Como afirmam as autoras Timóteo e Silva (2013, p. 6):

Mesmo sendo a grade curricular do curso de Pedagogia composta, hoje, tanto por disciplinas que permitem conhecer as teorias quanto pelas que permitem vivenciar as práticas, é notório perceber uma deficiência considerável entre os egressos do curso, ou seja, é perceptível lacunas na formação dos graduandos. Percebe-se que os aprendizados vivenciados na graduação, não estão sendo proporcionados de forma satisfatória.

Nos cursos de graduação, no geral, é mais falado sobre a teoria, e tem-se a prática a partir do estágio nos anos finais do curso, mas a mesma não é suficiente para a preparação docente, como aborda Tardif (2012, p. 23):

Até agora, a formação para o magistério esteve dominada sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo, em seguida, serem aplicados na prática por meio de estágios ou de outras atividades do gênero. Essa visão disciplinar e aplicacionista da formação profissional não tem mais sentido hoje em dia, não somente no campo do ensino, mas também nos outros setores profissionais.

Como aborda Tardif (2012), a formação para o magistério não apresentava uma ligação direta entre teoria e prática. Quando o autor expõe que esses conhecimentos seriam produzidos numa “redoma de vidro” entende-se, que, não havia uma conexão entre ambas, as mesmas eram executadas de forma segregadas. Sabemos o quanto a junção da teoria e prática é importante, e se o/a estudante pudesse vivenciar as duas, antes de atuar em uma sala de aula, e não apenas ir com a teoria, provavelmente, os impactos gerados na vida dos mesmos seriam menores. Não faz sentido pensar em teoria e prática separadas, pois, precisa-se da teoria para

que ela seja aplicada e, precisa-se da prática para saber desenvolver essa teoria; elas estão entrelaçadas uma à outra.

Quando o/a licenciado/a vai para a sala de aula apenas com essa teoria, e não obteve até o momento nenhuma experiência com o contexto escolar, de início ele/a é surpreendido/a por aquele “choque de realidade”, pois não é essa a situação idealizada ou esperada por ele/a, é realmente um choque com o real. Como abordam Fuller (1969), Field (1979), Watts (1980) *apud* Huberman (2007, p. 39), precisamos observar as fases da carreira docente e a maneira como elas são vividas:

[...] O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar”), a distância entre dois ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, a relação pedagógica e a transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas, demasiado distantes, dificuldades com os alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.

De acordo com o autor, na maioria dos casos um/a graduando/a que só teve contato com o âmbito escolar a partir do estágio, ao se deparar com uma sala de aula, tem um impacto muito grande; o que vem à mente é o desencanto pela docência chegando até a desistir da graduação, porque o seu contato com a sala de aula não foi um dos melhores. E o PIBID como uma política pública é de suma importância para os cursos superiores e na formação do/a Pedagogo/a, pois ele vai proporcionar aos graduandos/as dos cursos de Licenciaturas novas experiências no âmbito escolar com mais afinco, inserindo-os no meio educacional, para que os/as mesmos/as tenham a oportunidade de conhecer o cotidiano escolar.

Como abordam Timóteo e Silva (2013, p. 6):

Faz parte dos propósitos do PIBID a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar da rede pública de ensino, visando proporcionar entre outras coisas, a oportunidade de vivenciar experiências inovadoras que busquem superar os problemas gerados no seio do processo de ensino e aprendizagem, além de proporcionar a esses bolsistas, situações geradoras de aprendizados, fazendo com que estes possam construir os conhecimentos e as competências que não foram contempladas na graduação.

Incentivar a formação docente, aproximar universidades e escolas, colaborar para que essa teoria vista na graduação seja posta em prática, são ações do PIBID. Ele permite aos graduandos/as esse contato de conhecer e saber como é estar dentro da sala de aula, sobre o

que acontece nela, como são as práticas pedagógicas, os/as alunos/as e suas especificidades e uma troca de saberes entre docentes e educandos/as. O/a professor/a não atua sozinho/a e a prática docente não é um ato isolado, ela é realizada por um meio interativo, como expõe Tardif (2012, p. 49-50):

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneiras de ser e etc. elas exigem, portanto, dos professores não um saber sobre um objeto de conhecimento, nem um saber sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas.

Os saberes são adquiridos por meio das interações sociais. Viver é um constante aprender, e tudo à nossa volta gera alguma forma de aprendizado, aprendemos algo todos os dias ao executar nossas ações. Como afirma Freire (2020) somos seres inacabados e que estamos em permanente construção e reconstrução. No meio educacional não é diferente, cada um que ali se faz presente possui algum aprendizado. O conhecimento não é só gerado em uma sala de aula, o saber é infinito. Em um simples ato de conversa e interação aprendemos algo, porque aprender é interagir, é ação. O saber não é único, ele é diverso, e existem vários tipos de saberes como destacam Pimenta e Lima (2017, p. 55):

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que põe os elementos para *produzir a profissão docente*, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemas que requerem *decisões* em um terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflitos de valores.

O saber é um ato inacabado, e a prática educativa proporciona constantes aprendizados. Os saberes não são produzidos unicamente por uma só pessoa, ele é amplo, cada saber tem sua importância e contribui de alguma forma nesse processo de ensino/aprendizagem. A educação não acontece em um único lugar, ela é social, como destaca Libâneo (1994, p. 16):

[...] sendo a educação uma prática social que acontece numa grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas sindicais, nos meios de comunicação de massa e etc.) podemos falar de uma pedagogia familiar, de uma pedagogia política e etc. e, também, de uma pedagogia escolar. [...].

A prática educativa é um ato social, e ocorre tanto nas instituições como nas atividades presentes no dia a dia. Ou seja, no meio familiar, escolar, nas igrejas, toda forma de interação e conversa é uma forma de conhecimento. Em outras palavras, a formação da identidade docente acontece de muitas formas, desde que entramos na escola, por meio da observação da prática de outros profissionais, das vivências ainda como alunos em nossas salas de aula e, sobretudo, das vivências humanas: “O ofício de mestre, de pedagogo, vai encontrando seu lugar social na constatação de que somente aprendemos a ser humanos em uma trama complexa de relacionamentos com outros humanos”. (ARROYO, 2011, p. 54).

Diante disso, é possível observar a amplitude dos saberes e entender que todas as formas de aprendizado contribuem positivamente para uma melhor prática docente. As experiências adquiridas colaboram para que os/as graduandos/as possam ter um melhor aperfeiçoamento acadêmico e que sejam profissionais mais capacitados/as e reflexivos/as para exercer sua profissão. Segundo abordam Timóteo e Silva (2014, p. 114-115):

Por meio dessas vivências, o Pibid pretende proporcionar ao graduando a oportunidade de refletir sobre as atividades desenvolvidas em sala, discutir os pontos que deram e os que não deram certo, encaminhar meios de melhorar os pontos que não se saíram bem e ainda avaliar a aplicação das ideias pensadas em conjunto com os professores da sala a fim de melhorar o que não estava satisfatório. Com isso, o bolsista aprenderá a ser um professor reflexivo e pesquisador de sua prática, exigências essas feitas aos educadores desse novo século.

As experiências vivenciadas permitirão aos futuros Pedagogos/as aprendizagens que serão de suma importância para o seu crescimento pessoal e profissional, e a partir desses conhecimentos obtidos terão o entendimento para solucionar determinadas situações/problemas corriqueiros no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, esse processo irá contribuir para que os/as licenciados/as obtenham aprendizagens e habilidades que não foram adquiridas na graduação.

Os estágios são muito importantes para a formação docente. Tanto o estágio que ocorre nos anos finais dos cursos de graduação, quanto o do PIBID que ocorre nos anos iniciais, ambos têm suas especificidades e contribuições. Passos (2008) *apud* Pimenta e Lima (2017, p. 37), situam o Estágio Supervisionado

[...] como um espaço de preparação para a docência. Nele pode ocorrer a produção de conhecimentos sobre a profissão magistério, mediada por movimentos investigativos de reflexão, análise e sistematização que visem a articulação das atividades desenvolvidas pelos estagiários no contexto da Escola de Educação Básica. Tais perspectivas têm como horizonte os seguintes compromissos formativos: refletir sobre a formação docente que decorre da interação entre professores e alunos no espaço da sala de aula; discutir o Estágio Curricular Supervisionado como oportunidade de diálogos pedagógicos e contribuir para o debate sobre o Estágio na formação docente.

Conforme as autoras, o estágio é uma preparação para a docência. A experiência de poder passar pelo momento do estágio, é como se fosse uma “porta” que após sua abertura traz consigo uma gama de conhecimentos imprescindíveis para a vida acadêmica e profissional. No estágio, por exemplo, o/a graduando/a terá a possibilidade de ver o/a professor/a, preparando os planos de aula, de dialogar com o/a docente responsável pela sala, observar as necessidades da turma, refletir sobre as diversas metodologias. Ocorrerá também a interação entre licenciando/a, docentes e alunos/as. É nesse momento que o/a mesmo/a irá colocar em prática toda a teoria vista no decorrer do curso, tendo a oportunidade de mediar os conhecimentos adquiridos.

Os estágios, tanto no PIBID, quanto nos anos finais da graduação, trazem consigo algumas diferenças como abordam Timóteo e Silva (2013, p. 6):

Comparando a vivência nos estágios com as oportunidades geradas no âmbito do PIBID, ver-se que ambos são bem diferentes. Durante os estágios, os graduandos têm contato apenas com a experiência da docência, ou seja, o aluno da licenciatura vai à escola, mas todas as suas intenções estão voltadas apenas para a observação da sala de aula na qual irá realizar a regência, que é o exercício da docência, na sala de aula escolhida, durante duas semanas. O PIBID, por sua vez, possibilita ao bolsista permanecer mais tempo na escola, podendo vivenciar não só a sala de aula como também outras atividades, desde o planejamento pedagógico, as ações administrativas e as relações interpessoais dos diferentes segmentos escolares.

Os estágios acima mencionados possuem algumas diferenças, e as oportunidades oferecidas pelo PIBID são bem maiores comparadas ao estágio que acontece nos anos finais dos cursos de graduação. No PIBID, são um ano e meio de estágio, consideravelmente um tempo bem maior, e o/a bolsista terá uma experiência mais aprofundada com a escola, tendo assim, a possibilidade de uma melhor observação sobre todo o âmbito escolar. O/a mesmo/a terá um maior contato com todo o corpo docente da escola, irá conhecer o contexto social da mesma, podendo lecionar e ter contato com pais/mães e alunos/as ali presentes. Nos estágios

os/as graduandos/as têm sua atenção voltada apenas para a docência, visto que se centrará em observar a sala que irá executar suas práticas pedagógicas.

De acordo com Delgado (1997) *apud* Zabalza (2014, p. 15), o estágio possibilita aos graduandos/as as seguintes experiências:

- a) permite aplicar em contextos gerais os conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas universitárias;
- b) possibilita adquirir outros conhecimentos diferentes dos acadêmicos e fazê-lo em contextos em que tais conhecimentos funcionem efetivamente;
- c) oferece a oportunidade aos universitários de enfrentar situações complexas que exige integrar conhecimentos de campos disciplinares diferentes;
- d) permite conhecer de antemão as condições e os condicionantes em que se desenvolve o trabalho profissional em uma organização atual.
- e) possibilita estabelecer ajustes progressivos entre as expectativas, atitudes e comportamentos habituais dos estudante e aqueles exigidos no mundo do trabalho.

Percebemos, dessa forma, o quanto os estágios podem contribuir na formação docente. Os conhecimentos teóricos adquiridos nas Instituições de Ensino Superior, por sua vez, a partir dos estágios serão postos em prática. Além das aprendizagens que o/a graduando/a irá adquirir em contato com seus/suas alunos/as, essa troca de conhecimentos feita por ambas as partes é muito significativa e de extrema importância na vida dos/as mesmos/as. Sabemos que estar em solo escolar é estar preparado para cada situação que possa vir a acontecer, é não pensar somente em uma possibilidade, mas sim, em várias. É estar preparado/a para cada situação que possa vir a acontecer e tentar da melhor forma resolvê-la.

Muitas vezes, criamos uma idealização do que possivelmente seria uma sala de aula e que infelizmente ao chegar na prática não é real. Vão haver situações complexas sim, até porque estamos lidando com um público diferente, que apresenta contextos sociais diferentes, que traz consigo suas histórias, possui sua própria bagagem cultural e o/a graduando/a ao se deparar com essa situação que não foi idealizada por ele/a, se assusta e vem o seguinte questionamento “será que é isso que eu realmente quero para minha vida?”. É notório que o papel do estágio é realmente esse, tornar possível passar por essas experiências para que, a partir do momento que se tornar um/a profissional já não tenha tantos questionamentos, dúvidas, mas que seja seguro/a e decidido/a do que se pretende ser.

Ser professor/a é uma tarefa árdua que exige esforço, determinação, vontade de dar sempre o seu melhor, e o PIBID proporciona essas experiências, para que o/a licenciando/a saiba como é o âmbito escolar, e esses aprendizados, certamente, somarão em suas vidas. Como abordam Pimenta e Lima (2017, p. 55):

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora das universidades ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade.

As autoras apontam sobre a importância do estágio e a inserção do/a graduando/a no meio escolar, destacando as contribuições que esse momento promove. Esse período em que o/a estagiário/a passa na sala de aula, traz algumas reflexões acerca de que profissional o/a mesmo/a pretende ser. E o estágio propicia para a construção de sua própria identidade docente, ou seja, são reflexões feitas a partir da conduta do/a professor/a em sala de aula; é repensar sobre sua prática pedagógica e se ela realmente está atingindo a todos os alunos/as, é refletir sobre o seu comportamento, é saber se portar diante da classe, é ser um/a profissional atuante, investigador/a, pesquisador/a; é não se conformar com o básico; é sempre saber que se pode buscar e melhorar cada vez mais.

Essas reflexões feitas a respeito de qual profissional queremos e podemos ser, são de grande importância para a execução de uma melhor prática docente; pois, os/as alunos/as se inspiram na imagem do/a professor/a, que se tornam espelhos para eles/as. Portanto, o modo de como atuamos e nos portamos em sala de aula diz respeito a qual profissional se pretende e quer ser, sua conduta, seu comportamento em sala, o tratamento com os educandos/as e todos ali presentes, diz muito sobre a sua imagem, a imagem que se quer passar como pessoa e profissional, e essas ações podem marcar de forma positiva ou negativa a vida daqueles/as que passarem por você, como afirma Arroyo (2011, p. 155):

Levamos pela vida marcas de múltiplos tempos de socialização e aprendizagem e também da escola que frequentamos, das professoras e dos professores com quem convivemos por longas horas e longos anos. Aprendemos formas de pensar, de interpretar a realidade, de conviver, de ser. Nos (*sic*) aprendemos no gesto, no espelho daquela professora ou professor de quem guardamos uma imagem negativa ou positiva. Marcas da escola que continuam, ainda que os conhecimentos das matérias tenham se perdido no desuso.

Percebemos o quanto um/a professor/a pode ser marcante na vida dos seus alunos/as. Muitas vezes podemos até pensar que eles/as não nos observam, que algumas ações passam despercebidas, quando na verdade, estão ligados/as em cada movimento feito. Assim como os/as professores/as, os/as alunos/as também podem marcar de forma positiva ou negativa, e isso só vai depender de qual marca o/a docente pretende deixar. Os estágios são considerados

uma amostra inicial do que seja uma sala de aula e do que se vai vivenciar nelas, sabendo que não são iguais, claro. Cada escola é uma escola, com suas diversidades e realidades diferentes, mas que não deixam de ser importantes na vida daqueles/as que vão passar por ela.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de grande relevância para o conhecimento humano. É através dela que teremos a compreensão para refletir e discutir acerca de determinadas questões presentes na sociedade. Pesquisar é investigar, inquietar-se, buscar novos conhecimentos a partir dos já existentes e ligá-los um ao outro para se ter um resultado. O ato de pesquisar tem como propósito mostrar respostas aos problemas apresentados, como afirma Gil (2017, p. 17):

Pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A pesquisa busca oferecer informações necessárias para os problemas que são encontrados na sociedade, a mesma é desenvolvida mediante dados insuficientes para responder determinadas indagações. Desenvolver uma pesquisa leva tempo, pois ela apresenta várias fases, desde a sua elaboração até chegar no seu resultado final e o/a pesquisador/a ao desenvolvê-la deve ser neutro/a, não envolvendo seus sentimentos, emoções, opiniões e crenças; como aborda Goldenberg (2011, p. 11) “[...] a pesquisa é uma atividade neutra e objetiva, que busca descobrir regularidades ou leis, em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preceitos e crenças contaminem a pesquisa”.

Desenvolver uma pesquisa exige metodologia, “método”, ou seja, um caminho a ser percorrido para o desenvolvimento da mesma, chegando a um determinado resultado, como destaca Deslandes e Gomes (2015, p. 14):

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Este capítulo tem como objetivo, explicar os métodos aplicados para elaboração deste trabalho como, a temática abordada, o tipo de investigação científica utilizada, o instrumento de pesquisa empregado para a coleta de dados e o percurso metodológico, e uma apresentação dos sujeitos participantes deste trabalho. Este capítulo é de suma importância para compreendermos os caminhos traçados para a construção desta monografia.

3.1 Sobre a pesquisa

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um estágio que acontece nos anos iniciais nos cursos de graduação. O mesmo une Instituições de Ensino Superior e escolas públicas com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. Essa parceria entre escolas e universidades propicia uma aproximação do/a graduando/a com o cotidiano escolar, possibilitando vivências e aprendizados, tanto profissional quanto acadêmico, acontecendo a junção entre teoria e prática e o incentivo à carreira docente.

O PIBID proporciona aos licenciandos/as que estão nos anos iniciais do curso, e que até o momento não tiveram contato com o âmbito escolar, poder vivenciar essa experiência de estágio, visto que, o mesmo apresenta uma duração maior, gerando um convívio mais duradouro com todos que ali se fazem presentes na escola. Portanto, observamos que este trabalho contribui significativamente para graduandos/as em formação, e docentes que pretendem conhecer, saber como funciona e desejam participar do programa.

Vale salientar que este estudo se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativa em educação, sendo também uma pesquisa de campo com aplicação de questionário estruturado pelo *Google Forms*. A pesquisa qualitativa em educação é um estudo mais aprofundado, para podermos compreender o nosso objeto de trabalho. A mesma busca interpretar o comportamento humano, pois cada ser social difere um do outro por agir, pensar e ter opiniões a partir da realidade em que vive. De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 269), “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”.

A pesquisa qualitativa busca uma análise mais detalhada sobre os fatos a serem investigados. Ela atua com foco nos discursos dos sujeitos preservando o ato comunicativo. Para a realização deste estudo, utilizamos a pesquisa de campo em educação, a qual foi desenvolvida com alunos/as que participaram do PIBID nos anos de 2018 a 2020, as informações coletadas foram de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho. Os estudos de campo, de acordo com Gil (2008, p. 57):

[...] procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos não sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Segundo Gil (2008), os estudos de campo são estudos mais aprofundados, apresentam maior flexibilidade, utilizando mais o ato de observação do espaço do que de questionamentos. Deste modo, o referido trabalho gira em torno da seguinte questão: Quais as contribuições do PIBID - Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III para a formação inicial de futuros/as pedagogos/as? Para a coleta de dados, utilizamos um questionário (aplicado com dez alunos/as que participaram do PIBID), pois o mesmo é de grande relevância. Segundo Gil (2012, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

O questionário pode conter perguntas abertas ou fechadas. Segundo Goldenberg (2011), as perguntas podem ser do tipo fechadas, em que as respostas não se limitam às alternativas apresentadas, e podem ser abertas, ou seja, respostas livres, sem limitações, o pesquisador fala e escreve livremente sobre o tema abordado. Na pesquisa, optamos tanto por perguntas abertas quanto fechadas. No bloco I do questionário, referente a perguntas fechadas, perguntamos sobre os dados pessoais dos sujeitos- Tais como:

Quadro 1: Bloco de identificação/dados pessoais e profissionais dos sujeitos.

QUESTIONÁRIO DE DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS		
Bloco 1		
Nome:	Idade:	
Endereço:		
Telefone/E-mail para contato:		
Formação:	Ano de formação:	
Outras formações:		
Profissão:		
Local de trabalho:		
Caso você atue em uma Instituição Escolar como Professor(a), responda:		
Ano/série que leciona:	Nº de alunos na turma:	Turno:
Você atua na rede: () Municipal	Estadual ()	Privada ()
Outros:		

Fonte: elaborado pela pesquisadora, (2021).

Esse bloco nos permite conhecer o perfil dos sujeitos participantes, se já estão formados ou não, se possuem outras formações, se atuam em alguma rede escolar, abordando, entre outras informações importantes. No segundo bloco do questionário, utilizamos perguntas abertas, propiciando aos sujeitos da pesquisa, exporem seus conhecimentos acerca do tema pesquisado: a importância do PIBID na formação inicial do Pedagogo. O bloco 2, apresenta 7 perguntas relacionadas ao PIBID, a saber:

Grade 2: Grade de Perguntas

2º Bloco: A importância do PIBID na formação inicial do Pedagogo
1. Porque você se inscreveu no PIBID?
2. Qual foi a série que você atuou na escola?
3. Antes de participar do PIBID você já havia tido alguma experiência com sala de aula? Caso sua resposta seja positiva, relate suas experiências.
4. Antes de participar do PIBID como era sua visão a respeito da sala de aula, e depois dessa experiência como você passou a enxergá-la? Comente sua resposta.
5. A partir da experiência do PIBID você sentiu vontade de prosseguir na docência ou sentiu desencanto por ela? Justifique.
6. Como eram as práticas e metodologias utilizadas durante a sua participação no PIBID com os alunos em sala de aula? Relate exemplos significativos.
7. Participar do PIBID contribuiu de alguma forma para a sua formação inicial como Pedagogo/a? Por quê?

Fonte: elaborado pela pesquisadora, (2021).

Por meio do questionário pudemos compreender e conhecer a realidade dos sujeitos. O mesmo nos proporcionou conhecimentos significativos a respeito das contribuições do PIBID na vida de Pedagogos/as em formação, o motivo que o fizeram ter interesse pelo programa, se já haviam tido contato com o âmbito escolar antes do PIBID, suas visões a respeito da sala de aula, como atuavam. Informações de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Escolhemos 10 sujeitos aleatórios que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) entre os anos de 2018 e 2020, com faixa etária de 20 a 35 anos de idade. Dentre os 10 participantes, 4 já são formadas no curso de Pedagogia, 5 são graduandas/os e 1 é graduada em Geografia e cursa Pedagogia. Em relação à profissão, 3 são professoras, 1 é cuidador infantil, 1 é pedagoga, 1 é autônomo, 2 são estudantes e 2 não informaram. A respeito do tempo de trabalho 1 respondeu trabalhar há menos de um mês, 1 há quatro meses, 1 aproximadamente um ano, 1 há três anos, e os outros 6 não informaram.

Em relação a lecionar em alguma instituição, 1 respondeu que atuava em uma sala multisseriada com alunos de 4º e 5º ano, 2 responderam que não e 7 não informaram. No questionário a última pergunta era em relação a qual rede de ensino atuavam, e se não atuavam em nenhuma opção referida, colocasse a qual se tratava, 3 responderam que atuavam na rede Municipal, 1 respondeu que atuava na rede privada, 1 respondeu trabalhar em casa com reforço escolar e 5 não informaram. Como veremos no quadro 3, a seguir.

Para preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, e seguir os fundamentos éticos, utilizamos nomes fictícios, sendo eles: Nunes, Macedo, Paiva, Ferreira, Meireles, Andrade, Filho, Firmino, Silva, Araújo. Em relação aos nomes fictícios, conversamos com os sujeitos e perguntamos se poderíamos nomeá-los com o penúltimo ou último sobrenome deles/as, caso fossem iguais; os mesmos concordaram.

Mesmo os sujeitos não respondendo a todos os itens desse bloco, por uma falha no instrumento (*Google Forms*), a falta desses dados não interfere nos resultados da pesquisa.

Quadro 3: caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Nome Fictício	Idade	Formação/ Ano de formação	Outras formações	Profissão	Tempo de trabalho	Rede de ensino/ Outros
Nunes	20	Graduando em Pedagogia	(Sem resposta)	Cuidador infantil	Menos de um mês	Municipal
Macedo	21	(Sem resposta)	(Sem resposta)	Estudante	-	-
Paiva	21	Graduanda em Pedagogia	Não possui	-	-	-
Ferreira	22	(Sem resposta) 2021	Não tem	Professora	1 ano	Reforço escolar
Meireles	23	Pedagogia (2021.2)	(Sem resposta)	Professora	-	Municipal
Andrade	24	Pedagoga (2020.2)	(Sem resposta)	(Sem resposta)	-	-
Filho	25	Graduando em Pedagogia	(Sem resposta)	Autônomo	-	-
Firmino	25	Geografia (2016)	Graduanda em Pedagogia	Professora	3 anos	Municipal
Silva	27	Graduando em Pedagogia	(Sem resposta)	Estudante	-	-
Araújo	35	Pedagoga (2020)	(Sem resposta)	Pedagoga	4 meses	Privada (Ins. Betel Brasileiro)

Fonte: elaborado pela pesquisadora, (2021).

3.3 Percurso metodológico

Para a construção desta pesquisa, aplicamos um questionário estruturado, apresentando perguntas fechadas e abertas, dividido em dois blocos: 1º bloco, relacionado aos dados pessoais e profissionais, e 2º bloco, perguntas a respeito do PIBID. Foram escolhidos 10 sujeitos aleatórios que participaram do programa para o envio destes questionários.

Por conta da pandemia ocasionada pela Covid-19, e por precaução aos envolvidos e a pesquisadora, optamos por desenvolver a aplicar o questionário usando a plataforma *Google Forms*. O mesmo foi elaborado no dia 16 de julho de 2021, transformado em link e enviado para os participantes por meio do aplicativo WhatsApp, sendo mandado para estes, no dia 17 de julho de 2021, por volta das 19h12min concedendo um prazo de uma semana para o retorno.

Conforme enviavam o questionário respondido, o mesmo ficava salvo na conta de e-mail para ser conferido. Com os dados em mãos, fizemos a seleção e preparamos o material para posterior análise, que constará no capítulo seguinte. Iniciaremos com uma reflexão teórico-crítica da pesquisadora, enquanto participante do programa PIBID, e em seguida a análise dos dados dos colaboradores da pesquisa.

Utilizaremos para análise dos dados, a metodologia da análise do discurso fundamentada em Bakhtin (1988). Segundo o autor, a palavra é o veículo fundante para identificarmos as transformações que acontecem ao longo da sociedade; as mesmas servem para nomearmos a organização dos fatos acontecidos e narrados pelos sujeitos, visto que são “tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. (BAKHTIN, 1988, p. 40). Pela análise das palavras dos sujeitos, transcritas por meio do questionário estruturado, iremos compreender, materializar e interpretar os fios que ligam a trama dos acontecimentos e aprendizagens presentes nas falas apresentadas.

4 PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Esse capítulo tem como objetivo apresentar resultados e discussões acerca da pesquisa desenvolvida, partindo da análise das respostas de (10) dez sujeitos que participaram do PIBID, entre os anos de 2018 e 2020. Aplicamos um questionário estruturado com perguntas abertas, a respeito das contribuições do programa para a formação inicial docente. Como afirma Best (1972, p. 152) *apud* Marconi e Lakatos (2017, p. 289) a análise e interpretação “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva no processo de investigação”. A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações. É a partir da análise que teremos as respostas para as nossas indagações.

As respostas dos sujeitos serão apresentadas em destaque no texto, contendo aspas, em itálico e caracterizada pelo nome fictício que foi determinado para cada um/a; e as respostas que passarem de três linhas irão apresentar recuo, em itálico. A análise será feita de acordo com as concepções dos/as participantes da pesquisa em relação ao tema abordado. Retomaremos também o referencial teórico que se encontra presente no capítulo dois deste trabalho, refletindo a respeito das contribuições do PIBID na formação inicial docente. Iniciaremos o próximo tópico com os relatos da pesquisadora, enquanto integrante do PIBID.

4.1 Relato de experiência no PIBID: vivências da pesquisadora

Participamos do PIBID quando estávamos no segundo período do curso de Pedagogia, entre os anos de 2018 e 2020. De início, uma professora que ministrava uma disciplina conosco, colocou o comunicado em um grupo de *WhatsApp*, informando que estavam fazendo seleção para o PIBID e, que quem se interessasse poderia se inscrever. Não conhecíamos o projeto, mas já tínhamos escutado falar sobre o mesmo, então, pesquisamos com mais afinco para saber do que se tratava.

Ao lermos sobre o PIBID, percebemos a amplitude e as grandes experiências que ele nos possibilitaria no início de nossa formação. Procuramos, também, conversar com pessoas conhecidas que já haviam participado, elas falaram da importância do projeto e o quanto ele contribuiria para a formação acadêmica e profissional. Diante de todas as nossas pesquisas e informações, fizemos a inscrição, fomos convocados para fazer a entrevista e, com um tempo depois, recebemos a ligação comunicando a nossa aprovação como bolsista.

Atuamos durante um ano no quarto ano do ensino fundamental. Era uma sala com aproximadamente 20 alunos, com faixa etária de doze a quatorze anos. Antes de participarmos

do PIBID, não tínhamos nenhuma experiência com o âmbito escolar, e um dos motivos que nos incentivaram a tentar uma vaga, era a convicção de que seria uma experiência proveitosa. Como nunca tivemos experiência com sala de aula, sempre nos vinha à mente várias indagações de como a mesma poderia ser, e sempre batia medo e insegurança. Medo de não conseguirmos dar conta, dos alunos não terem uma boa relação conosco, de não controlarmos a sala, de não nos respeitarem. Pensamentos, que a maioria dos/as licenciandos/as têm; mas nos surpreendemos, pois nada do que havíamos pensado aconteceu.

Estar em sala de aula não é fácil, é saber lidar com muitas realidades e pensamentos diferentes, mas à medida que fomos conhecendo um pouco de cada aluno/a e suas histórias, nossas concepções mudaram totalmente. A vontade de poder ajudar com o pouco que sabíamos, era o que nos impulsionava cada vez mais; ver os olhinhos dos/as alunos/as brilhando ao entender um assunto, ou aquele agradecimento sincero, foi uma de tantas experiências que ficaram marcadas.

A partir de tudo o que vivemos e presenciamos durante um ano de atuação no PIBID, passamos a enxergar a sala de aula com uma outra visão. Foram experiências que nos fizeram crescer na vida acadêmica como futuros profissionais, fazendo-nos mais fortes, reflexivos, pacientes, e entendedores de situações diversas, visto que a sala de aula apresenta realidades diferentes, vidas diferentes e aprendizagens diferentes.

Apesar do medo que sentimos, passar por essa experiência foi algo tão gratificante que nos fez aprender bastante. Sempre soubemos que a realidade educacional é complicada, com muitos desafios e muitas lacunas a serem sanadas. A sala de aula apresenta dificuldades como todas as outras, até porque estamos lidando com várias realidades e personalidades diferentes, e vai haver conflitos, inconformidades por parte dos alunos, alguns dias eles vão estar super empolgados para fazer uma atividade, outros dias nem tanto; vão estar cansados por não terem dormido direito no dia anterior por algum outro motivo, vão, de certa forma, tirar o foco da aula falando um assunto aleatório que eles vivenciaram.

Enfim, são diversas situações que podem vir a acontecer, e ser professor é ter jogo de cintura, saber entrar e sair dessas situações, com respeito e não desmerecendo nenhum aluno. Passamos por várias situações. Recordamos, por exemplo, que uma vez não conseguimos explicar um assunto porque os alunos estavam muito eufóricos, e tentamos de todas as formas acalmá-los, porém, sem êxito. Ficamos tristes, mas continuamos persistentes, pois sabíamos que era uma realidade de sala de aula, era a nossa primeira vez, e não seria a última, sempre tínhamos aquela visão que no outro dia ia ser melhor.

As situações que aconteceram não nos fizeram sentir desencanto, mas sim, nos deixaram mais fortes para continuar, dar o nosso melhor, sempre levamos o “pensar positivo”, sabemos que é difícil, cansativo, às vezes bate aquela sensação de não aguentarmos mais, mas se nos deixarmos enfraquecer diante das situações, talvez nunca iremos melhorar ou mudar a realidade de alguém. Durante esse tempo de atuação, que foi executado em dupla, utilizávamos metodologias lúdicas que promovessem a interação e participação de todos, prezávamos por isso.

Recordamos de algumas contações de histórias que fizemos, os alunos sentavam no chão e assim, íamos contando a história de maneira bem dinâmica, eles gostavam muito. Outra aula foi sobre o gênero textual cordel, após toda a explicação do que se tratava o mesmo, levamos alguns cordéis para que eles vissem e depois pedimos para que construíssem os seus, fizessem desenhos e pintassem. Abordamos também sobre o sistema monetário, explicamos o assunto, levamos algumas imagens de cédulas e moedas impressas, eles recortaram, feito isso dividimos a sala em duplas e entregamos quantias iguais, desenhamos alguns alimentos no quadro com os referidos preços e os mesmos tinham que comprar com a quantia que possuíam, fizemos uma espécie de mercado com eles. Esses são alguns dos exemplos que foram mais significativos para mim.

Participar do projeto contribuiu não só para a nossa formação inicial como Pedagoga, mas também na nossa vida pessoal. Pois, foi por meio do PIBID que pudemos ter nosso primeiro contato com sala de aula, colocamos a teoria vista durante dois períodos de curso em prática, aprendemos com outros professores/as e alunos/as, apresentamos um artigo científico como trabalho final do PIBID, junto com outros/as graduandos/as participantes do projeto; foram grandes contribuições que só nos acrescentaram em todos os sentidos. O projeto nos fez enxergar que muitas vezes nós temos uma visão deturpada de algumas coisas, julgamos, comparamos e somos preconceituosos acerca de determinadas situações.

Sabemos que cada professor/a tem sua metodologia, apresenta uma forma de ensinar, teve uma formação diferente da que temos hoje, e aprendemos que antes de apontar e colocar defeito, precisamos entender e buscar compreender o porquê daquele professor/a agir daquela forma e ter determinada metodologia. Muitas vezes, o que sempre prevalece é a nossa visão superficial, mas precisamos nos aprofundar e procurar saber para depois compreendermos o motivo daquela situação. O PIBID nos fez ter um olhar mais humano e reflexivo para a prática docente e a relação do ensino e aprendizagem.

4.2 As contribuições do PIBID para a construção da identidade docente: relatos dos sujeitos participantes

O PIBID possibilita aos graduandos/as aprendizados e experiências significativas ao inseri-los/as no âmbito escolar. Por ser um estágio com uma durabilidade maior, os mesmos terão um convívio de mais tempo, havendo um contato mais efetivo com a escola.

Na primeira pergunta do questionário, perguntamos aos sujeitos porque eles se inscreveram no PIBID.

Filho respondeu: *Me inscrevi em um momento onde eu pensava em abandonar o curso. Não estava me encontrando muito na área e quando apareceu a oportunidade resolvi tentar. Queria ver se com a experiência de sala aliado a teoria do curso, era realmente o que eu queria.*

Nunes disse: *Além da remuneração monetária, por meio da bolsa mensal, o PIBID se apresentou na minha formação inicial como sendo uma oportunidade para testar se, realmente, eu queria ir para a sala de aula como professor e, também, como uma chance de adquirir novos conhecimentos, vivenciando novas experiências. Acredito que tais motivos foram os propulsores na minha inscrição para participar do referido programa.*

Percebemos nas respostas, que apesar da incerteza de continuar no curso, ambos viam o PIBID como uma oportunidade para se descobrirem na carreira docente, visto que, o PIBID possibilita essa visão, ou seja, a partir da experiência durante o estágio o graduando terá essa concepção se a carreira docente é o que ele realmente almeja para o seu futuro ou não. Como afirma Temóteo e Silva (2014, p. 12):

Destarte, podemos inferir que o Pibid se configura como um importante coadjuvante na produção da formação docente, pois oportuniza vivências que levam o bolsista a aprender como definir estratégias, como tomar decisões, modificar atitudes, construir valores e até mesmo como optar ou não pela docência, pois o contato contínuo entre o graduando e seu futuro espaço de trabalho pode lhe dar a certeza de ser ou não ser esse ofício que deseja seguir.

Conforme destacado, o PIBID é de suma importância para a construção da identidade docente, sendo também uma oportunidade para adquirir conhecimentos e uma visão antecipada do que é ser professor e de exercer ou não a profissão. Ainda em relação à primeira pergunta do questionário, Silva afirma: “Eu via como uma porta de conhecimento e

aliança da teoria com a prática que me deixaria preparado para o que viesse acontecer na futura profissão”.

Percebemos na resposta a questão entre a junção da teoria e prática. O PIBID, possibilita ao graduando/a poder passar por essas experiências e ter esse contato logo nos anos iniciais do curso, colocando em prática a teoria vista na universidade, adquirindo experiências e reflexões acerca do que é ensinar, oportunizando uma visão ampla do que é estar em sala de aula e exercer a profissão docente. Como afirma Passos (2014, p. 11):

A dinâmica do projeto favorece o estreitamento da relação entre teoria e prática, por meio da inserção do futuro professor no contexto escolar. Essa aproximação possibilita maior compreensão da profissão docente e dos saberes necessários ao seu exercício: favorece a vivência, o questionamento e a reflexão a partir de experiências na realidade escolar.

Segundo Passos (2014), o PIBID possibilita essa relação entre teoria e prática ao inserir o/a licenciando/a no contexto educacional, visto que, ao passar por essa experiência o/a mesmo irá compreender a profissão docente e terá os conhecimentos fundamentais para a execução de sua profissão, além do ato de refletir sobre o seu fazer pedagógico e tudo o que o cerca. Meireles respondeu: *“Me inscrevi no Pibid no intuito de anteceder o contato com as redes de escola básica de ensino, visto que tal contato só viria a acontecer posteriormente nos componentes curriculares de estágio”.* Nesta resposta, percebemos que a participante afirma ter se inscrito no PIBID, com o intuito de anteceder o contato com a escola, visto que essa relação só seria possível nos anos finais do curso de graduação. De acordo com Paiva e Paiva (2014, p. 11):

Essa oportunidade de estar em interação com experiências docentes, pelo fato de ser contundente na vida profissional do licenciando, deve ser possibilitada, não somente pelo PIBID, mas desde o início do curso, por meio de cada componente curricular. Somente assim, o graduando tem como se desenvolver pessoal e profissionalmente.

No exposto, percebemos o quanto é importante e contribui na vida do/a licenciando/a ter contato com o meio escolar nos anos iniciais do curso, pois, somente assim, irá se desenvolver tanto profissionalmente, quanto pessoalmente. Os outros seis sujeitos, responderam que se inscreveram por curiosidade, para conhecer a realidade escolar, para ter experiências e conhecimentos em sua formação, e para aprimorar a sua prática pedagógica.

Na segunda pergunta do questionário, perguntamos qual foi a série que os participantes do PIBID atuaram na escola. Andrade respondeu: *“Na Educação Infantil*

Jardim-II". Firmino e Paiva responderam: "*Pré-II Educação Infantil*". Araújo respondeu: *2º ano*. Macedo e Meireles responderam: "*3º ano do ensino fundamental*". Ferreira e Nunes responderam: "*4º ano do Ensino Fundamental*". Filho e Silva responderam: "*5º ano*". Percebemos, nas respostas, que alguns atuaram nas mesmas séries e duas das participantes em séries diferentes, mas que os mesmos desenvolveram seus trabalhos em salas tanto com a faixa etária menor, quanto maior. A metodologia e a prática pedagógica vão de acordo com as séries e as idades das crianças, pois a atividade e a forma de ensinar na Educação Infantil não é a mesma que no Ensino Fundamental, são demandas diferentes. E para atender essas necessidades é preciso preparo. De acordo com Temóteo e Silva (2013, p. 05):

No anseio de preparar esses futuros professores para o exercício da docência, não importa em que nível de escolarização o mesmo venha a atuar, a universidade deve, portanto, ser a responsável por fornecer o embasamento necessário para a construção do sujeito que vise ser um professor capaz de realizar seu trabalho e nele enfrentar todo tipo de tarefas e problemas.

Notamos o quanto é importante preparar o/a licenciando/a para o ofício da profissão docente, independente de qual seja a sua área de atuação, pois o futuro profissional precisa ter os conhecimentos necessários para saber lidar com determinadas situações que possam vir a acontecer dentro do âmbito escolar. O PIBID, ao inserir o/a graduando/a no espaço educacional, contribui para que ele/a possa passar por essa experiência. Ao dividir os/as bolsistas para atuarem em séries variadas, ao decorrer do tempo e por meio da convivência em sala, o/a licenciando/a irá aperfeiçoando sua prática e metodologia, e irá perceber quais são as dificuldades e êxitos daquela turma.

Na terceira pergunta do questionário, perguntamos se antes de participar do PIBID os/as mesmos/as já haviam tido alguma atuação em sala de aula, e caso suas respostas fossem positivas, relatassem essas experiências.

Meireles respondeu: *Sim, com a durabilidade de apenas 1 semana em escola privada, na qual fiquei responsável por lecionar para uma turma de alfabetização. No entanto, não foi uma experiência positiva, a dona da escola na época não tinha empatia no sentido de prestar ajuda ou esclarecer certas dúvidas quanto à docência e exigia além do que oferecia, então tornou-se impossível a vivência e pedi para sair. Mas, no que refere ao contato com os discentes, foi uma bela experiência poder contribuir um pouco na vida deles e receber todo o afeto que eles ofereciam.*

Firmino respondeu: *No mesmo ano em que atuei no PIBID também comecei a trabalhar aqui no município onde moro como professora do Fundamental I em uma turma multisseriada, mesmo sendo um universo desafiador para nós enquanto docente, lecionar nessas turmas possibilita que o professor*

esteja sempre buscando metodologias que auxiliem na aprendizagem daqueles alunos. Neste sentido, destaco a importância de trabalhar em grupo, trabalhar com conteúdo de forma interdisciplinar e de levar em consideração sempre o contexto social em que os alunos estão inseridos.

Filho respondeu: “Sim. Na verdade, tive algumas. Fiz parte de um projeto social chamado Amigos do Bem na minha cidade, onde eu ajudava dando aula de reforço em um bairro periférico. Contribuí em um outro projeto social, também em um bairro periférico da mesma forma, dando aula de reforço. E dei aulas no programa mais educação do meu município em turmas do 1º ao 5º ano, também em um bairro periférico”.

De acordo com as respostas dos participantes, podemos constatar que algumas experiências foram desafiadoras e outras apresentam contribuições para projetos sociais. Em relação às duas primeiras respostas, mesmo que o ensino apresente algumas adversidades não deixaram de trazer contribuições. Em vista, os relatos dos participantes nos mostram que o início de qualquer carreira é um processo, e como a carreira docente apresenta encontros e desencontros, dependendo de cada um, como afirma Huberman (2007, p. 38): “O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer ser linear, mas para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades”.

Conforme ressaltado, atuar se torna um exercício desafiador, pois são realidades que se diferenciam umas das outras. O/a futuro/a professor/a traz consigo seus saberes que, ao ter contato com o âmbito escolar, irá pôr em prática, e adquire novos conhecimentos em contato com os que ali se fazem presentes. Como afirma Tardif (2012, p. 36):

Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Conforme Tardif (2012), o saber docente se relaciona com vários outros saberes, pois não é algo isolado, cada um possui um saber seja ele simples ou mais elaborado, seja qual for, ele sempre terá sua contribuição. Estar em contato com uma sala de aula não é algo fácil, existem dificuldades e medos, mas apesar de tudo, sempre existirá aprendizados e contribuições, pois esses contatos com o meio escolar e com todos que ali se encontram é significativo. O PIBID possibilita esse contato, experiências e aprendizados; no começo é algo novo, mas que ao decorrer do tempo esse processo vai se desenvolvendo e trazendo grandes contribuições. Uma participante respondeu que teve contato, mas não relatou nenhum

trabalho realizado, os outros seis participantes, responderam que não haviam tido nenhuma experiência com o âmbito educacional e participar do PIBID foi o primeiro contato que tiveram com a sala de aula.

Na quarta pergunta do questionário, perguntamos como era a visão dos/as participantes a respeito da sala de aula antes de participar do PIBID, e se depois da experiência mudou a concepção que eles/as tinham do ensino.

Firmino respondeu: O PIBID nos propiciou viver a prática pedagógica no dia a dia, desconstruindo aquela visão apenas teórica que a Universidade ensina, pois no cotidiano de uma sala de aula podemos enxergar que o público que encontramos é quem vai conduzir a sua prática pedagógica, tendo em vista que as vezes a aula não sai do jeito que você imaginou, pois a discussão toma um rumo diferente, porém é de suma importância o docente ter planejado a sua aula e pensado em diversas metodologias, tentando extrair o máximo de aprendizado dos alunos, além de estar sempre avaliando se sua prática pedagógica está contribuindo para a aprendizagem ou se deve buscar novos métodos de ensino.

Andrade respondeu: Antes do PIBID o conhecimento e contato sobre os aspectos da sala de aula era mais teórico. E com o PIBID foi possível fazer uma articulação entre a teoria e a prática, perceber de fato a diversidade e os desafios do espaço, trocas de conhecimentos, a importância do organizar, planejar, conhecer de fato a rotina presente na vida de um docente.

De acordo com as respostas, percebemos a questão do olhar pautado na teoria e distante da prática. Com o egresso das participantes no PIBID, foi possível a junção entre teoria e prática, desfazendo essa visão teórica que ambas tinham. Como afirmam Paiva e Paiva (2014, p. 10): “Assim sendo, o PIBID mostrou, por meio de experiências educativas inovadoras e potencializadoras que é preciso agir de forma racional, agregando os saberes teóricos com os saberes práticos, porque é nesse itinerário que acontece a formação do professor”.

As experiências que o PIBID permite vivenciar são importantes, porque a partir do momento que acontece a junção entre teoria e prática, acontece a formação de professor, ou seja, refletir sobre sua prática pedagógica, organizar, planejar, conhecer os alunos e suas realidades. Para ser um/a professor/a devemos levar em consideração todos esses conhecimentos fundamentais para a realização da prática docente.

As informantes, antes de participar do PIBID, viam a sala de aula com um olhar mais teórico, e a partir da experiência de poder passar pelo mesmo, essa visão mudou. Já, outras participantes viam com uma visão tradicional: Araújo: “*Antes minha experiência era focada em conteúdos normalmente tradicionais, que infelizmente impera ainda em nossos dias, após*

o PIBID, abriu-se um leque de metodologias diversas e pertinentes para serem trabalhadas em sala de aula e fora dela”. Macedo disse: “Sempre tive uma visão da pedagogia tradicional, por ter vivido todos os meus anos de escola, desse modo, sem enxergar o estudo como algo prazeroso, achava que era somente sobre ir até a escola, passar um conteúdo e só”. Meireles respondeu:

Antes eu via a sala de aula, a missão de lecionar como um grande desafio pois achava uma disfuncionalidade a aplicação dos métodos tradicionais de ensino, os quais não proviam resultados satisfatórios para a comunidade docente e familiar. Após a inserção no programa de iniciação à docência, vi que era possível aplicar a ludicidade como método para melhorar a qualidade do ensino, visto que a ludicidade é uma ferramenta que atrai a atenção dos alunos e sucessivamente traz resultados significados à educação.

Nas respostas das participantes, há uma visão de um método tradicionalista de ensino. De acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 28):

A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores de “artesanal”, caracterizando o modo tradicional de atuação docente, ainda presente em nossos dias. [...] ao valorizar as práticas e os instrumentos consagrados tradicionalmente como *modelos* eficientes, a escola resume seu papel a ensinar, se os alunos não aprendem, o problema é deles, de seus familiares, de sua cultura diversa daquela tradicionalmente valorizada pela escola.

Os métodos tradicionais de ensino persistem até hoje, e a escola ao prezar por esse modelo tradicional como eficiente, ou seja, que traz resultados satisfatórios, estaria resumindo o ato de ensinar somente a eles, e como considera um método eficaz, se o/a aluno/a aprendesse ou não seria problema dele/a, de seus familiares, da cultura que o permeia, mas não seria problema da escola e nem do ensino tradicional.

Nas respostas acima, notamos que o entendimento das participantes era voltado para um método tradicional de ensino, mas que com a participação no PIBID essa concepção mudou, trouxe consigo experiências novas. O PIBID possibilita essa gama de conhecimentos, através do mesmo, é possível atuar, relacionar teoria com a prática, poder trabalhar com uma metodologia mais lúdica, que chame a atenção dos alunos, elevando assim a qualidade do ensino nas escolas.

Ainda em relação à quarta pergunta sobre como eles/as viam a sala de aula antes do PIBID e depois de ter passado pela experiência como passaram a vê-la, outra participante relata que tinha uma visão pessimista da mesma, como veremos a seguir.

Paiva: Era uma visão amedrontada, pois não sabia como seria de fato a realidade das escolas e das crianças, temia por não conseguir dar conta de lecionar para os alunos e não saber como reagir. Era uma visão pessimista, pois acreditava que a realidade poderia ser bem precária nas instituições.

A resposta acima demonstra o medo e a insegurança que a participante aparentava ter; e na maioria das vezes essas indagações chegam a ser torturantes. Como aborda Tardif (2012, p. 82):

Por outro lado, o início da carreira representa também uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho. Ora, este processo está ligado também à socialização profissional do professor e aos que muitos autores chamam de “choque com a realidade, “choque de transição”, ou ainda choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente do trabalho.

Entendemos que os/as graduandos/as iniciantes, que não tiveram até então contato com uma sala de aula, têm essa percepção sobre a realidade escolar, de não conseguir ensinar, e em decorrência disso, se frustram por não alcançarem os objetivos, chegando até a desistir da profissão que escolheram. Porém, sabemos que são diversas as realidades da escola pública, por mais que se tenha algumas adversidades no ensino, não carrega sozinha essa culpa. Como aborda Arroyo (2011, p. 138): “Há qualidade na escola pública, há falta de qualidade política no trato do poder público por parte da elite do poder”; ou seja, falta investimento para uma educação de qualidade. Participar do PIBID, traz essa possibilidade de presenciar a realidade pública do ensino, enxergando que nem tudo o que pensamos é o que realmente se propaga. Retomando, ainda, a quarta questão, temos outra resposta de um participante que diz:

Nunes: Antes do PIBID eu tinha uma visão muito restrita sobre o que era uma sala de aula, pois nunca tinha tido contato com as turmas na posição de professor. Já depois do PIBID muitas coisas mudaram. Conheci de perto as necessidades dos alunos e alunas e da própria escola do sistema educacional público do Brasil. Além disso, ganhei mais confiança para ministrar as aulas, aprendi a contornar melhor as adversidades que surgem no cotidiano escolar, comecei a refletir sobre minha prática pedagógica e, principalmente, me acostumei a trabalhar em equipe.

A concepção do participante era restrita ao âmbito escolar, mas que de acordo com a sua atuação no PIBID, obteve experiências significativas sobre a prática docente. De acordo com Paiva e Paiva (2014, p. 07): “Quanto maior o leque de experiências pedagógicas em que

se envolva o graduando, maiores condições terá de se construir como profissional e adquirir novas certezas do ofício docente”. Portanto, quanto maiores as experiências, maiores contribuições para a formação docente que o/a graduando/a irá ter, adquirindo aprendizados tanto para o seu lado pessoal, quanto profissional, e o PIBID possibilita grandes vivências na vida desses/as licenciandos/as.

Na quinta pergunta do questionário, perguntamos aos participantes: a partir da experiência do PIBID você sentiu vontade de prosseguir na docência ou sentiu desencanto por ela? Justifique. Macedo respondeu: *“Sim, por sinal, depois da experiência eu quis continuar no curso, o que eu já estava certa de abandonar”*.

Araújo afirma: Sim, a vontade de prosseguir na docência veio exatamente por meio do PIBID. A experiência em sala de aula escancarou os meios pelos quais podíamos usar para dinamizar as aulas e torná-las atrativas para os alunos/alunas.

Andrade respondeu: Sim, com o PIBID me veio a certeza da profissão ao qual quero atuar. Fez perceber que é uma área desafiadora e ao mesmo tempo gratificante e encantadora. A medida que somos inseridos nos espaços escolares e contemplados com vivências nos permite conhecer e melhorar nossa qualificação, enriquecendo nossa visão.

Ferreira respondeu: Sim, senti vontade de prosseguir! Pois as circunstâncias não são todas iguais. Quero dizer que, mesmo se tivesse passado por uma má experiência - referi-me a algumas crianças que mostravam pouco interesse em participar das aulas- isso estaria acontecendo por vários fatores; não estaria sendo necessariamente minha culpa.

Nunes respondeu: Acredito que participar do PIBID foi uma experiência tão boa e significativa, apesar das adversidades, que minha admiração e vontade de estar em sala de aula, mediando conhecimento e dando base para que as crianças desenvolvam suas próprias habilidades, só aumentaram. O PIBID, acima de tudo, foi um estimulante para a realização plena dessa tarefa difícil e ousada que é o ensinar.

Todos/as os/as participantes sentiram vontade de prosseguir na docência, após a experiência no Projeto. Uma estava prestes a desistir do curso, mas depois de ter passado pela experiência sentiu encanto pela mesma e decidiu prosseguir na carreira docente. Notamos nas outras respostas, que após essa experiência veio a certeza, que sim, essa era a área que realmente queriam. Apesar das circunstâncias e dos desafios, o PIBID foi uma confirmação para algo que ainda se apresentava como indecisão. Segundo Paiva e Paiva (2014, p. 04):

O PIBID, na sua normatização, considera a vivência na escola, o diálogo com as experiências práticas, o ponto de partida para a construção e reelaboração dos saberes necessários à formação docente. É no trabalho

coletivo com todos os envolvidos que acontece a troca de experiências, a reflexão na e sobre a ação; tais vivências são salutares para o processo de construção da identidade profissional. Essa formação acontece em consonância com o momento histórico e social, sendo um dado mutável e dinâmico, em que o “Eu pessoal” vai adquirindo, paulatinamente, em contato com o contexto escolar, o “Eu profissional”.

A dinâmica do PIBID é ampla, e envolve ações que possibilitem aprendizados significativos, que não se restringe apenas a sala de aula, mas, permite que o/a licenciando/a tenha contato com todos/as que estão ali presentes. O mesmo abrange saberes de suma importância tanto para a formação docente, quanto para o lado pessoal, pois, é vivida a profissão na prática, e por meio dela, se conhecem as realidades de todos/as que ali frequentam. Esses aprendizados contribuem de forma tão significativa para a formação desses/as licenciandos/as que eles/as se encontram e se firmam na profissão que escolheram.

Ainda retomando a quinta questão, Firmino respondeu: *“Muito mais vontade. Pois a gente percebe o quanto é gratificante contribuir com a aprendizagem daquelas crianças, mesmo com todos os obstáculos que enfrentamos”*. Paiva afirma: *“Sim. A experiência foi cativante e o contato com as crianças durante o projeto me fez adquirir um carinho especial pela área da educação infantil”*. Meireles respondeu: *“Eu senti vontade de prosseguir, é uma área encantadora, contribuir para a formação educacional de crianças é algo satisfatório e prazeroso”*.

Fica nítido, o prazer obtido pelas participantes por ter de alguma forma contribuído para o aprendizado dos/as alunos/as. Segundo Arroyo (2011, p. 127): *“Cada um de nós sabe o que nos identifica com o magistério e como se foi dando esse processo de identificação, a ponto de sermos professores(as)”*. De acordo com o autor, cada um/a sabe os aprendizados e vivências que tiveram, que os fizeram continuar na carreira docente. Nas falas dos/as participantes a experiência de poder contribuir de alguma forma com o que sabiam, fez com que continuassem na profissão. São experiências que não só contribuíram na vida desses sujeitos, mas também na vida dos alunos/as que passaram por eles/as.

Na sexta pergunta, perguntamos como eram as práticas e metodologias utilizadas durante a participação no PIBID com os/as alunos/as em sala. Pedimos para relatarem exemplos significativos.

Macedo respondeu: *Buscávamos sempre desenvolver atividades lúdicas, para despertar o interesse dos alunos em participar e principalmente em adquirir o conhecimento, tendo em vista que os mesmos se encontravam em uma situação de total desinteresse pelas aulas.*

Paiva afirma: *Eram práticas mais lúdicas para envolver os alunos nas atividades. Realizamos leituras com as crianças, pinturas, bingos, atividades práticas relacionadas à higiene pessoal, meio ambiente, produzimos atividades com cartazes, com materiais de sucata, quebra-cabeça, caça-palavras, entre outras.*

Meireles respondeu: *Métodos que envolviam a ludicidade e que saiam da rotina dos discentes, a exemplo de promover aulas de campo; inserir jogos competitivos nas aulas como: ministrar uma aula com algum assunto, após dividir a turma em grupos e realizar um quiz, com perguntas acerca do assunto ministrado. E assim, as crianças eram mais prestativas e participativas durante às aulas.*

Firmino respondeu: *Como lecionava junto com minha colega em uma turma de Pré II, procurávamos sempre pensar em atividades lúdicas que prendessem a atenção das crianças e elas realmente saíssem da aula com algum conhecimento. Como por exemplo, confeccionar uma arca referente a história da Arca de Noé e depois montar um cartaz com os trabalhos deles para expor na sala, montamos um jogo no chão da sala para trabalhar as figuras geométricas utilizando dados, além de trabalhar com as formas geométricas também trabalhamos adição e subtração, utilizávamos muito materiais do cotidiano deles para desenvolver as atividades, assim todos eles ficavam envolvidos nas atividades propostas.*

Andrade respondeu: *Em relação às práticas metodológicas, procuramos ministrar aulas que atendesse e se adequasse às necessidades dos alunos e seguindo o planejamento da professora responsável pela sala. Voltamos assim, nossas práticas para o lúdico com o intuito de desenvolver a atenção dos alunos, assimilação dos conteúdos de uma maneira que se tornasse significativa e prazerosa. Por exemplo, contação de histórias e confecção de personagens. Nas aulas de matemática procuramos envolver jogos e materiais que as crianças conseguissem explorá-las. Outro exemplo, para a assimilação das vogais e seu reconhecimento fizemos uma brincadeira de esconde, a qual, as crianças tinham que procurar no pátio as letras e identificar qual era. Então, desta forma compreendemos que processos como estes facilitam e permitem que os alunos participem ativamente na aula, estimulando seu processo de ensino aprendizagem. E por meio destas experiências ter essa visão de enquanto profissional ter esse olhar reflexivo e pesquisador.*

As respostas das participantes enfatizam que suas práticas metodológicas eram voltadas para o lúdico, envolvendo a participação das crianças nas aulas, com o objetivo de prender a atenção delas, para que assimilassem de uma forma melhor e prazerosa os conteúdos; se utilizavam de jogos, brincadeiras que as tiravam um pouco do convencional e promoviam a participação, interação e o trabalho em grupo. Sobre a ludicidade, de acordo com Morel (2003, p. 06): “Trata-se de uma atividade que tem valor educacional intrínseco, com forte teor motivacional que canaliza energias, mobiliza esquemas mentais ativando as funções psiconeurológicas, além de estimular o pensamento”.

O autor problematiza o quanto a ludicidade é importante para o desenvolvimento da criança, para sua saúde física, emocional e intelectual, contribuído para o desenvolvimento do

seu vocabulário e socialização com os indivíduos. A atividade lúdica possibilita o desenvolvimento da criança de uma forma melhor, mais interativa, por meio de metodologias divertidas em que as mesmas possam aprender brincando. Ainda com base na sexta pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

Nunes: Geralmente, eram práticas e metodologias dinâmicas e interativas, onde estávamos sempre buscando a diversão em sala de aula, concomitante, com a aprendizagem. Um exemplo foi quando trabalhamos o centenário do músico e cantor Jackson do Pandeiro, a partir de suas próprias músicas, dançando, cantando e refletindo sobre as letras das canções.

Araújo: Eram práticas que geravam interação dos alunos, exemplos gincana Matemática, onde a explanação do assunto era realizada e a prática de maneira diferenciada, os alunos/alunas recebiam até medalhas, diversas provas eram realizadas e todos participaram, até mesmo os que tinham dificuldades de leitura e interação.

Em ambas as respostas, os sujeitos deixaram claro que prezavam por uma prática mais dinâmica e interativa em que se tinha diversão, ao mesmo tempo em que estavam vinculadas ao aprendizado dos/as alunos/as. Segundo Moyles (2002, p. 22):

Em um nível mais básico, o brincar oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas tantas vezes quanto for necessário para a confiança e o domínio. Além disso, ele permite a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações.

As metodologias lúdicas e interativas podem ser mais proveitosas para o aprendizado. É comum escutarmos alguns questionamentos sobre essa questão do brincar como uma prática, ou seja, muitas pessoas acham que aprender brincando se limita somente a brinquedos e muitas vezes insultam esse modelo. Como vimos nas respostas, necessariamente os/as participantes não usaram brinquedos, mas fizeram gincanas, provas, trabalharam a cultura, de formas diferentes, atrativas e divertidas, mas que não deixou de ser uma forma lúdica, interativa e que trouxe aprendizados significativos. Ensinar com estratégias metodológicas lúdicas é muito mais que isso, é envolver o/a aluno/a em uma prática que ele/a possa adquirir conhecimentos e se divertir ao mesmo tempo.

Na sétima e última pergunta, perguntamos se participar do PIBID contribuiu de alguma forma para a sua formação inicial como Pedagogo/a, e porquê? Meireles respondeu: *“Sim, me motivou a continuar nesta área, como também tornou a experiência docente muito relevante, no sentido de trazer ensinamentos, [...] que não são aprendidos durante aulas*

teóricas da universidade”. Macedo afirma: “*Sim, sem dúvida alguma, me fez enxergar com outros olhos a relação professor-aluno e à docência em si, que é extremamente satisfatória*”.

Ferreira afirma: Sim, com certeza! O programa institucional de bolsa de iniciação à docência ampliou minha visão a respeito da realidade da educação nas escolas públicas. Confirmou o que já presumia sobre a mesma: boa parte das crianças são carentes de afeto e não tiveram sua personalidade ao menos um pouco formada na primeira infância. Desse modo, sinto-me ainda mais responsável para ser uma profissional que toca - com respeito- essas vidas!

Paiva respondeu: Sim. Me permitiu adquirir experiência, me proporcionou o contato inicial com a sala de aula e a realidade da rede pública. Pude colocar um pouco da teoria que adquiri na universidade em prática e aprender com os professores que já estão na educação há um tempo. Além de contribuir para a minha formação pessoal.

Araújo afirma: Sim. Ao ser inserida no ambiente escolar ainda em formação, me fez refletir sobre as práticas presentes, falo sobre tudo que rege a escola, até mesmo a comunidade vizinha, e a partir daí, fui levada a pensar como seria minha prática. Devo lembrar ainda que as formações contribuíram muito para que a experiência de sala de aula não me causasse medo, e assim pudesse ter desejo ainda mais de mergulhar na docência com mais êxito e desejo de fazer mais pela educação.

Firmino respondeu: Sim. Pois foi a primeira oportunidade de conhecer e vivenciar a prática pedagógica na Educação Infantil, ter também a oportunidade de desenvolver metodologias inovadoras e lúdicas de acordo com o que aprendemos na universidade, trabalhamos com projetos pedagógicos, além de ampliar os nossos conhecimentos enquanto docentes, pois participamos de eventos, apresentamos trabalho científico, trocamos experiências com outros professores mais experientes e com mais tempo de atuação em sala de aula, dentre outros aspectos relevantes.

Andrade afirma: Sim, uma experiência enriquecedora. Primeiramente por ter sido meu primeiro contato com a sala de aula e ter proporcionado a certeza de que o caminho da docência é a área que quero atuar. O PIBID é um caminho que permite troca de saberes, momentos de reflexão e constante evolução no processo de formação. É repleto de ações que fez com que praticássemos o exercício da criticidade, pesquisas e estratégias.

Os/as participantes afirmam categoricamente que o PIBID contribuiu de forma significativa, tanto na formação profissional, quanto pessoal, proporcionando-lhes a oportunidade de aprender por meio do projeto. De acordo com Temóteo e Silva (2013, p. 11):

[...] as experiências proporcionadas pelo PIBID têm garantido aos bolsistas uma visão ampla do ser professor, do seu *locus* de atuação, das situações enfrentadas no dia-a-dia das salas de aula. Além disso, também tornou evidente que a relação universidade/escola proporcionada pelo PIBID trouxe ao curso de Pedagogia e aos seus graduandos que foram agraciados com esse

intercâmbio, um produzir a formação docente com mais seriedade, zelo e prezar pela profissão escolhida, a docência.

Podemos afirmar que o PIBID traz consigo uma gama de contribuições. Em relação às respostas acima, compreendemos o quanto foi importante para esses sujeitos participarem do projeto e das experiências que o mesmo trouxe, visto que possibilitou o primeiro contato de alguns graduandos/as com o âmbito escolar; permitiu a relação entre teoria e prática; proporcionou a visão do que é o contexto educacional e as realidades que ali existem; propiciou a reflexão sobre a prática docente e o contato com outros/as professores/as que estão há mais tempo na profissão, ajudando a desenvolver metodologias lúdicas e inovadoras. Além de despertar a certeza que depois de ter passado por essa experiência, a carreira docente foi a área a qual escolheram para suas vidas.

Ainda em relação a sétima pergunta, Nunes afirma: *“Com certeza. Pois o PIBID me propiciou a aquisição de novos conhecimentos, de ousadas e significativas experiências em sala de aula, de reflexão sobre minhas ações professorais e entre outras dezenas de vivências e aprendizagens”*. E filho diz que:

Não só como docente, como pessoa também. Estar em um contexto fora da minha realidade (cidade) e ter contato com mais frequência com cada um deles, fez com que eu me auto avaliasse ainda mais. Fez com que eu desenvolvesse o meu perfil enquanto docente e o que eu quero conquistar dentro dessa área. Ver que para cada momento vivido dentro da sala de aula no PIBID, pode ser aliado com ensinamentos e conhecimentos construídos dentro da Universidade, passa muito mais segurança na hora de desenvolver o trabalho.

Os conhecimentos e experiências propiciadas pelo PIBID ficam evidentes nas falas dos/as interlocutores/as, o mesmo não contribuiu apenas na profissão profissional, mas em diversas áreas, como já havíamos mencionado antes. De acordo com Paiva e Paiva (2014, p. 11). “[...] o PIBID tem sido eficiente envolvendo o pedagogo em formação em experiências potencializadoras”. O PIBID, por ser um estágio com um tempo maior, propicia vivências e aprendizados grandiosos para a formação docente. Ele permite a relação entre universidade e escola, fazendo com que toda a teoria vista seja posta em prática; faz com que se conheçam outras realidades diferentes, que se reflita sobre o “eu” pessoa e futuro profissional, juntamente com suas práticas e metodologias. Percebemos, por meio das respostas que foram analisadas, que o PIBID contribuiu de forma positiva na vida desses/as participantes que tiveram a oportunidade de participar do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigativos. (IMBERNÓN, 2011, p. 41).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência busca integrar alunos nos anos iniciais do curso de graduação no ensino educacional público através do estágio. Por meio do PIBID, os/as licenciando/as adquirem aprendizagens e experiências em contato com o âmbito escolar. O mesmo possibilita um convívio entre docentes, alunos/as e graduandos/as, propiciando uma troca de conhecimentos entre todos. Essa junção apresenta um objetivo em comum que é colaborar para a melhoria do ensino na escola pública.

Finalizadas as reflexões acerca do estudo, compreendemos, por meio da base teórica e da pesquisa de campo, a importância do PIBID na formação inicial docente. Ao desenvolvermos a pesquisa realizada com alunos/as que participaram do PIBID, constatamos que, mesmo com algumas adversidades que o meio educacional apresenta, o projeto traz consigo aprendizados significativos para a formação e a identidade docente. Compreendemos também, que este trabalho de pesquisa irá reafirmar sobre a importância do Projeto PIBID no curso de Pedagogia para os alunos/as em formação inicial, trazendo maiores discussões acerca das contribuições que essa parceria entre Universidade e escola oportunizam para todos/as que tem a oportunidade de poder participar do programa.

O PIBID, por apresentar uma duração de tempo maior de estágio, possibilitou maiores vivências aos licenciandos/as que participaram do projeto, e propiciou a junção entre teoria e prática, permitindo um maior contato com o corpo docente e a comunidade escolar. Trouxe também diversas reflexões sobre a prática pedagógica e o profissional que se pretende ser conforme a atuação dos/as bolsistas em sala. As interações sociais entre todos/as que ali estão presentes no âmbito escolar geram mais conhecimentos e aprendizagens, e incentiva a carreira docente e o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos.

Entendemos que o meio educacional apresenta distintas realidades, e é preciso saber lidar com todas elas. Para os/as participantes, se inscrever no PIBID foi uma oportunidade, uma forma de afirmação para continuar na carreira docente, visto que, muitos não tiveram contato com o âmbito escolar antes de participar do projeto; proporcionou, também, a estes/as participantes a visão de um ensino mais lúdico, a oportunidade de atuar e a vontade de prosseguir na carreira docente após a experiência de ter passado pelo PIBID. Notamos, as significativas contribuições e aprendizados que foram acrescentados para a formação pessoal e profissional destes/as participantes.

Salientamos que a presente pesquisa ampliou nossa visão a respeito do PIBID e do quanto é relevante o contato com o âmbito escolar nos anos iniciais dos cursos de graduação, visto que, esse contato prepara o/a aluno/a para o contexto educacional, sem trazer tantos impactos para o mesmo futuramente. O estudo nos incentivou a buscarmos futuramente, uma especialização e mestrado na área da educação, para poder contribuir de forma mais significativa na formação docente.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria N° 96, de 18 de julho de 2013. Disponível em:< https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127>.
Acesso em: 26/06/2021. 21h25min.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- DESLANDES, Suely Ferreira. MINAYO, Maria Cecília de Souza. GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa Social: teoria - método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, Vozes, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar [recurso eletrônico]: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- HUBERMAN, Michaél. Tendências gerais do ciclo de vida dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. [Tradução: Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira]. Portugal: Porto Editora, 2007.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, 17ª reimpressão São Paulo, SP: Cortez, 1994.
- MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. Ed. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- MOREL, Y.P. Educação e ludicidade. Revista Laureate International Universities, 2003. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/48250506-Yolanda-pereira-morel-educacao-eludicidade.html>>.

Acesso em: 13/09/2021. 09h07min.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed 2002.

PAIVA, Antônio Hirammar. PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra. **Experiências Exitosas no PIBID: Enfocando a Formação do Pedagogo**. p. 1-12, 2014. Disponível em:<
<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6372>>.

Acesso em: 09/09/2021. 11h10min.

PASSOS; Carmensita Matos Braga. **PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES**. In: DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: DIÁLOGOS SOBRE A ESCOLA, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A SOCIEDADE. Fortaleza, p. 807-838, 2014. Disponível em:<
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32481>>.

Acesso em: 07/08/2021. 21h47min.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. SILVA, Claudia Alves da. **O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AS NUANCES DESSA RELAÇÃO**. Campina Grande, 2013. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3552>>.

Acesso em: 05/08/2021. 17h36min.

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. SILVA, Claudia Alves da. **O Pibid como política pública de formação docente: discutindo resultados exitosos**. São Paulo, v.4, n.2, p. 108-121, 2014. Disponível em:
<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/291/288>>.

Acesso em: 05/08 2021. 17h36min.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

APÊNCIDES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
_____, portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada **As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Inicial Docente** desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna **Daniela Ribeiro Barbalho**, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Guarabira/PB, _____.

**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Inicial Docente, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Guarabira/PB, _____ de _____ de 2021.

Assinatura da pesquisadora